

	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa
Despacho	NP: vhu14ddk SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 11/07/2012 Moção de repúdio nº 1186/2012 Protocolo nº 3083/2012
Autor: Dep. Emanuel Pinheiro	

Com fulcro no Art. 183, inciso IX, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requieiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais "MOÇÃO DE REPÚDIO", na forma:

"A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento do Deputado Emanuel Pinheiro, encaminha MOÇÃO DE REPÚDIO ao Excelentíssimo Senador da República, Inácio Arruda (PC do B – CE) que teve a infelicidade de apresentar o voto em separado sugerindo o substitutivo ao Projeto de Resolução nº 36/11, de autoria da Excelentíssima Senadora Ana Rita (PT – ES) na Comissão de Educação, Esporte e Cultura do Senado Federal, com intuito de lograr êxito em retirar a denominação “Senador Filinto Muller” da ala do Conjunto Arquitetônico do Senado Federal”.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 11 de Julho de 2012

Emanuel Pinheiro
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

A aprovação na Comissão de Educação do Senado, do voto em separado do senador Inácio Arruda (PC do B - CE), ao Projeto de Resolução nº 36/11, de autoria da senadora Ana Rita (PT - ES), retirando o nome de Filinto Muller de uma das alas do Senado federal, longe de pretender somente homenagear Luís Carlos Prestes, é mais um capítulo no eterno revanchismo da esquerda brasileira contra aqueles que tiveram a dura missão de lutar contra o desafio comunista. Nesta quarta-feira, 11 de julho, quando se completam 39 anos do desaparecimento de Filinto Muller em um trágico acidente aéreo, na data de seu aniversário, é ocasião oportuna para chamar atenção para o controverso personagem.

Curiosamente, na justificativa da senadora Ana Rita não há uma única menção aos motivos da retirada do nome de Filinto Muller, somente argumentos para homenagem ao nome de Luís Carlos Prestes. O incômodo causado por estarem com seus gabinetes instalados na Ala Filinto Muller, obrigados à observação diária do busto de bronze do senador mato-grossense, levou os senadores Inácio Arruda (PC do B – CE) e Ana Rita (PT – ES) a dar solução para uma questão que já é considerada folclore no Senado: o desconforto do endereço na Ala Filinto Muller, por motivos ideológicos ou pela sua longa distância no Plenário.

Ao aprovar o voto em separado na Comissão de Educação, o senador Inácio Arruda cumpria uma missão que fora decretada pela esquerda brasileira há décadas contra Filinto em função do seu passado como chefe de polícia, quando atuou de forma intensa na repressão a comunistas, a integralistas e outras ameaças ao regime vigente.

Filinto Muller nasceu em Cuiabá, em 1900, pertencente a uma família de tradição na política mato-grossense. Seu pai, Júlio Frederico Muller, foi prefeito de Cuiabá por várias vezes durante a República Velha e seus irmãos Fenelon e Júlio Muller foram interventores federais no Estado durante o primeiro governo Getúlio Vargas.

Militar, ingressou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, em 1919. Em 1922, após o fracassado levante militar deflagrado na capital do país contra o governo federal, que deu início às revoltas tenentistas, foi preso sob acusação de ter participado dos preparativos insurrecionais, permanecendo na prisão por cinco meses.

Em 1924, quando servia em Quitaúna (SP), voltou a se envolver nas lutas tenentistas, desta vez exercendo papel ativo na ocupação da capital paulista pelas forças rebeldes, que durou três semanas. Participou também da retirada dos revolucionários da cidade em direção ao Estado do Paraná, após constatada a impossibilidade de resistir ao cerco das forças legalistas. Exilou-se na Argentina. A maioria dos rebeldes paulistas, no entanto, juntou-se aos militares gaúchos que também se haviam levantado naquele ano, sendo criada, assim, a Coluna Prestes.

Foi eleito quatro vezes senador pelo Estado de Mato Grosso entre 1947 a 1973. Entre 1969 e 1973, foi presidente da Arena, o partido de sustentação do governo no período militar. Foi Presidente do Senado em 1973. Morreu em julho de 1973 num dos mais dramáticos acidentes aéreos da aviação internacional Voo Varig 820, no Aeroporto de Orly, em Paris.

Quando do seu desaparecimento no trágico acidente aéreo, junto com sua esposa Consuelo e seu neto Pedro, a quem preparava para sucedê-lo, Filinto desempenhava um importante papel como Presidente do Congresso Nacional. O Jornal Correio Braziliense no dia 12 de julho de 1973 estampou o editorial com o título “O Grande Líder”, onde apontou que o desaparecimento de Filinto Muller ocorreu num momento crucial da vida brasileira e quando sua presença nela se tornava mais imperiosa.

Filinto ocupou o cenário político como líder regional em Mato Grosso, na época uno, recebendo homenagens em palácio, usina, rodovias, ruas, avenidas e escolas, em pelo menos quinze cidades brasileiras. A revista Veja já havia publicado um ano antes, quando se preparara para assumir o comando da Arena, um perfil ressaltando sua “perseverança que se tornou legendária enquanto desabavam através dos tempos as árvores de seis presidentes, sete regimes e cinco constituições”.

A história com certeza reserva espaço para uma biografia sobre Filinto Muller, que depois de concluída, poderá revelar a faceta completa de um homem que soube resistir a todas as acusações, defendendo suas convicções com coerência e firmeza. A opinião pública ressentiu-se da falta de imparcialidade capaz de contextualizar a sombra que pairou no Brasil e no mundo com a ameaça comunista, naqueles anos sombrios.

É quase desconhecido o registro de sua trajetória enquanto líder político carismático em Mato Grosso, que incentivou dezenas de jovens de seu estado que buscavam no Rio de Janeiro a conclusão de seus estudos. Nenhum pesquisador debruçou-se para estudar teor de centenas de discursos e proposições apresentadas ao longo dos mandatos como Senador por Mato Grosso. Pouco se conhece sobre o perfil do homem de hábitos simples, e que transmitiu exemplos de denodo, desprendimento, lealdade, bravura e patriotismo, valores em extinção nos tempos atuais. A tentativa de expurgo à Filinto Muller traz à tona a necessidade de jogar luzes sobre um dos políticos mais importantes em quatro décadas da política brasileira, cujo desaparecimento completará 40 anos em 2013.

Por estas razões é que peço aos Nobres Pares o apoio a esta Moção de Repúdio e que seja enviada ao Excelentíssimo Senador da República, Inácio Arruda (PC do B – CE) que teve a infelicidade de apresentar o voto em separado sugerindo o substitutivo ao Projeto de Resolução nº 36/11, de autoria da Excelentíssima Senadora Ana Rita (PT – ES) na Comissão de Educação, Esporte e Cultura do Senado Federal, com intuito de lograr êxito em retirar a denominação “Senador Filinto Muller” da ala do Conjunto Arquitetônico do Senado Federal No seguinte endereço: Senado Federal, Ala Senador Filinto Muller, Gabinete 07, Praça dos Três Poderes, Brasília – DF, CEP: 70.165-900.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 11 de Julho de 2012

Emanuel Pinheiro
Deputado Estadual